

BASEADO NO ESTUDO DO EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

A fé que transporta montanhas

UM GUIA PARA ESTUDOS DA DOCTRINA

Achilles Romanato Pandini





Achilles
Romanato Pandini



CAP. XIX, ITENS 01 E 4 A 5 A PARÁBOLA:-

E depois que veio para onde estava a gente, chegou a ele um homem que, posto de joelhos, lhe dizia:

Senhor tende compaixão de meu filho que é lunático e padece muito; porque muitas vezes

cai no fogo, e muitas na água. E tenho-o

apresentado a teus

discípulos, e eles o não puderam curar.

E respondendo Jesus, disse:

Ó geração incrédula e perversa, até quando hei de estar convosco, até quando vos hei de sofrer? Trazei-mo cá.

E Jesus o abençoou, e saiu dele o demônio, e desde aquela hora ficou o moço curado. Então chegaram os discípulos a Jesus em particular, e lhe disseram:

Por que não pudemos nós lança-lo fora?

Jesus lhes disse:

Por causa da vossa pouca fé. Porque na verdade, vos digo que, se tiverdes fé como um grão de mostarda, direis a este monte: Passa daqui para acolá, e ele há de passar, e nada vos será impossível.



(Mateus, XVII:14-19)

AS IDEIAS

A incapacidade no ato de expulsar o espírito do mal, que estava obsediando o moço trazido pelo pai, indica que os discípulos, na hora de comprovarem o que tinham aprendido e qual grau de confiança na Providência Divina haviam desenvolvido, apenas se mostraram iguais a qualquer outro cidadão.

A reprimenda de Jesus, geração de incrédulos, e perversos, apenas confirma tal situação.

E mais uma vez se reitera a situação, quando ao final de sua fala, diz que se tivessem a fé do tamanho do grão da mostarda, removeriam uma montanha de um lado para outro, no exercício da vontade.

Também a pergunta dos discípulos – *Por que não pudemos nós lança-lo fora?* – indica que o aprendizado e o desenvolvimento da fé por parte deles foi praticamente nenhuma.


Agora nós. Vamos agora olhar pelo nosso lado.

De que montanha estaria falando Jesus, do Himalaia, do Ararat, do Pico da Bandeira?

De nenhum deles, pelo simples motivo de que haveria um desequilíbrio monstruoso na natureza ao redor deles, uma verdadeira catástrofe.

A fala de Jesus somente pode ter um caráter moral.

Se os discípulos houvessem aprendido suas lições, e desenvolvido a fé, teriam exercido a autoridade moral sobre o obsessor e este teria se afastado do moço. Não conseguiram por esse único motivo.



Podemos dizer que naquele momento os discípulos estavam no mesmo patamar evolutivo que nós outros, ou seja, conhecemos algo de nosso potencial para fazermos, exercermos, algo de bom a favor de terceiros, mas não conseguimos, por absoluta falta de fé. Ou seja, apenas sabemos que já poderíamos ter fé.

Naturalmente, a remoção, pela fé de cada um de nós, seria da montanha de nossos defeitos de caráter moral.


Ora o exercício da fé, nesse sentido, significaria que nossa confiança seria absoluta, sim, absoluta na Providência Divina, em DEUS, enfim.

Enquanto não a possuímos sob essa forma, nossas demonstrações de fé, sempre acabarão por ser demonstrações de presunção. Simples de entender – é como a pessoa caridosa – ela na maior parte das vezes nem sabe, ou por outra, faz a caridade sem se aperceber, pois aquele tipo de ação já está de tal maneira em seus hábitos, que ela nem se dá conta de que está a praticar a caridade.

O mesmo se dá com a fé. Quem tem fé, a tem simplesmente, e em situações difíceis, não se abala, pois sabe, sim sabe, que a Providência Divina não lhe faltará em momento nenhum. E isso, com humildade.

E aí? Viramos em roda sobre a fé, e não saímos do lugar.

Existe um detalhe na parábola que nos deve chamar a atenção – Os discípulos não conseguiram curar o moço levado pelo pai. O que eles devem ter feito, ao tentarem a cura do enfermo?



A recomendação de Jesus sempre foi a de imposição das mãos para efetuar a cura de alguém. O que nos lembra isso? O que acontece dentro da câmara de passes, onde os passistas impõem as mãos para, em conjunto com a espiritualidade, nos magnetizarem, nos proporcionando uma melhora do nosso estado físico.

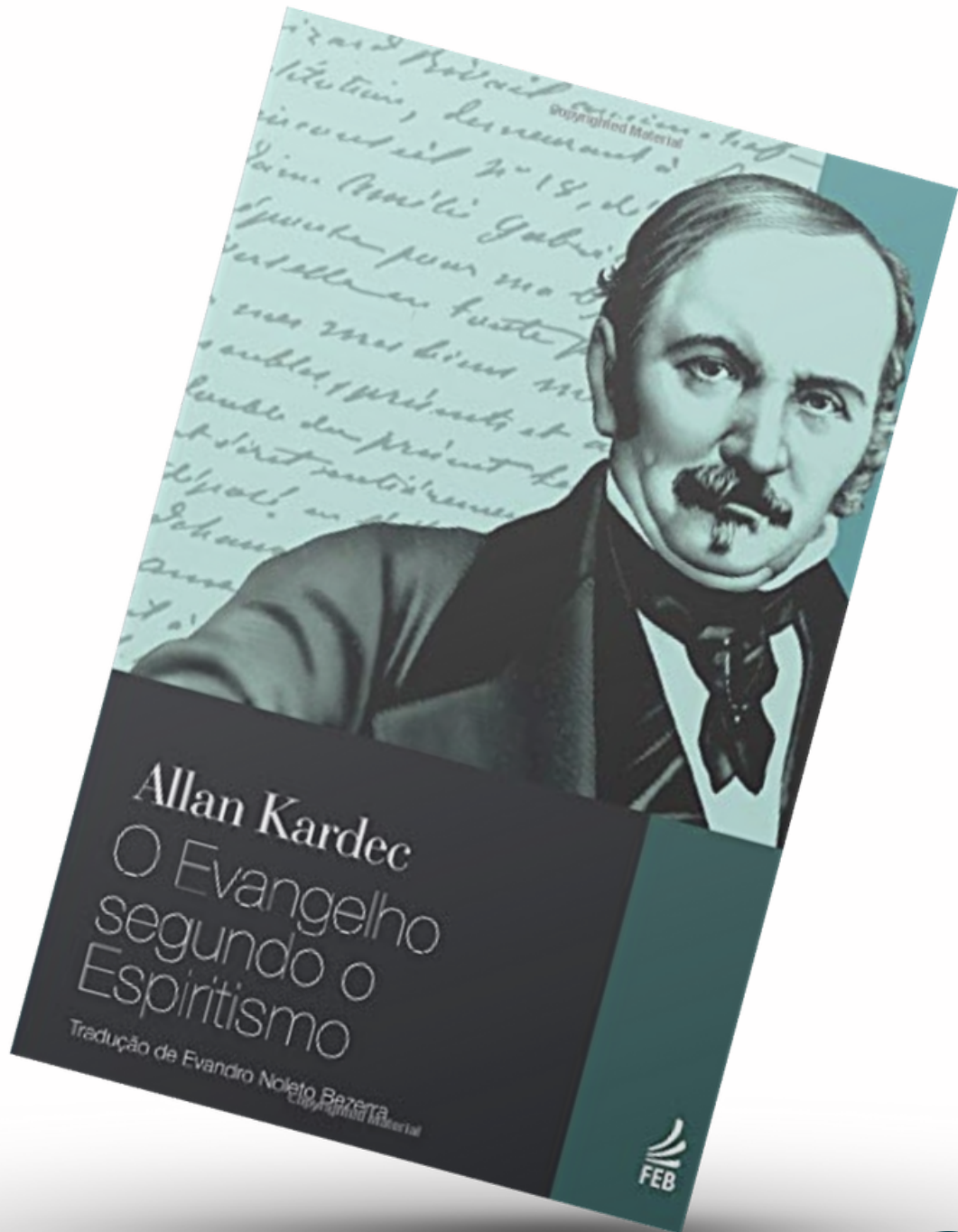
É isso o fenômeno da cura, a imposição das mãos para efetua-la.

Kardec, no item cinco desse capítulo nos brinda com o seguinte texto sobre a fé:

“O poder da fé tem aplicação direta e especial na ação magnética. Graças a ela, o homem age sobre o fluido, agente universal, modifica-lhe as qualidades e lhe dá um impulso por assim dizer irresistível. Eis porque aquele que alia, a um grande poder fluídico normal, uma fé ardente, pode operar unicamente pela sua vontade dirigida para o bem, esses estranhos fenômenos de cura e de outra natureza, que antigamente eram considerados prodígios, e que, entretanto não passam de consequências de uma lei natural.”



Para saber mais, leia
diretamente na fonte.





Rua Frei Itaparica, 33

(paralela à rua Carlos Gomes)

Vl. Guilherme - Jundiaí

13216.180

(11) 4587.5357

vinhadeluzjundiai@vinhadeluzjundiai.org.br



Visite nossas redes



@vinhadeluzjundiai

Estamos atualizando nossas redes.
Em breve você encontrará muito conteúdo.
Acreditamos que muitas outras pessoas podem
conhecer a Doutrina Espírita.

Por isso ~~contamos com sua ajuda~~ para
curtir, comentar e compartilhar.

